

Cartazes Psicodélicos: Origens e Influências *Psychedelic Posters: Origins and Influences*

ROZA, Fernanda Cláudia

Acadêmica do curso de Tecnologia em Artes Gráficas / CEFET-PR

SANTOS, Marinês Ribeiro dos

Mestre em Tecnologia, Departamento Acadêmico de Desenho Industrial / CEFET-PR

Palavras-chave: Psicodelismo; linguagem; design gráfico.

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre o design gráfico psicodélico. Verifica-se que a linguagem psicodélica apresenta características de diferentes estilos estéticos, bem como de culturas orientais. As influências destes estilos são demonstradas através de análises comparativas, visando o seu reconhecimento nos cartazes psicodélicos da década de 60.

Key-words: Psychedelic movement, language, graphic design

ABSTRACT: *This article presents a study on psychedelic graphic design. It shows that psychedelic language have characteristics from different aesthetic styles, as well as of oriental cultures, recognizing through a comparative analysis their influence on psychedelic posters of the 1960s.*

1 - Introdução

O estilo psicodélico surpreendeu a sociedade na década de 1960. Seus cartazes com cores vibrantes e com textos de difícil leitura chamavam a atenção para as mudanças que os jovens daquele período histórico exigiam. O estudo da linguagem gráfica dos cartazes psicodélicos de meados dos anos 60 se mostra muito instigante, pois esta foi uma época de muitas transformações culturais, sendo o Psicodelismo um dos movimentos que iam contra a ordem social e política vigente.

Este artigo tem como finalidade apresentar um estudo sobre o design psicodélico, principalmente no que se relaciona ao trabalho gráfico, visando à compreensão dos seus códigos de linguagem. São apresentadas considerações sobre o panorama histórico, demonstrando as origens do movimento psicodélico, bem como considerações sobre as características que o influenciaram. Essas características são demonstradas através de análises comparativas, visando o seu reconhecimento visual nos cartazes psicodélicos da década de 60.

2 - Um breve Panorama Histórico

Nos anos 60, a sociedade de consumo, que se desenvolveu a partir do crescimento da economia do pós-segunda guerra, foi foco de várias críticas. Surgiram vários movimentos que desafiavam o consumismo e defendiam as minorias, tendo como base o descontentamento com as relações familiares e o repúdio à violência das guerras. As palavras de ordem da época eram “faça amor, não faça guerra” (McDERMOTT, 1992, p.120).

A contestação dos padrões existentes chegou também à arte e ao design. O Psicodelismo é consequência desta insatisfação dos jovens com a sociedade, que passaram a ser mais críticos e contestadores, acreditando que poderiam modificar a sociedade em que viviam, através do estabelecimento de novos modelos de comportamento (ALMEIDA JÚNIOR, 2004). O estilo psicodélico desenvolveu-se a partir do uso do LSD, sigla em inglês para dietilamida do ácido lisérgico, e de outras drogas alucinógenas. O Psicodelismo buscou uma nova forma para o fazer artístico, menos racional, sendo que a vivência sensorial aumentada pelo uso de drogas alucinógenas era o que predominava na experiência psicodélica (BRAGA, MIGUEL e CARVALHO, 2004).

3 - Os Cartazes Psicodélicos

Os cartazes se configuraram como o meio perfeito para veicular o impacto visual criado pelos artistas psicodélicos, por ser uma mídia barata e com possibilidade de reprodução em grande escala (BUCCI, 2004).

Esses cartazes difundiam um código próprio, compartilhado entre os que participavam desse movimento e podiam entender seu simbolismo de cores vibrantes e de pouca legibilidade. Sob o enfoque do Psicodelismo, os cartazes eram criados para uma platéia exclusiva, carregando a mensagem implícita de que “se você não consegue ler, não é pra você” (CAMBESES, 2004).

Toda a forma de comunicação no Psicodelismo abusava de elementos gráficos disformes e de cores fortes combinadas através do recurso de contrastes vibrantes, com a intenção de inverter as regras clássicas de composição e legibilidade (BUCCINI, 2004). Os cartazes acabavam por chocar a sociedade pela originalidade e pela diagramação fora dos padrões. Victor Moscoso e Wes Wilson podem ser citados como artistas importantes do Psicodelismo, posto que eles são os autores da grande maioria dos cartazes psicodélicos destinados para a divulgação de shows musicais.

5 - As Influências

O psicodelismo se constituiu a partir de influências e de releituras de diversos estilos do passado. Através do uso de cores artificiais e vivas em combinações ousadas e do recurso das distorções, decorrentes das visões derivadas do uso de drogas alucinógenas (TAMBINI, 2002), o design psicodélico acabou por dar novas formas aos estilos que o influenciaram. Ou seja, as características desses estilos podem ser reconhecidas nos cartazes psicodélicos, mas foram transformadas em algo novo e diferente do que eram ao seu tempo (JACKSON, 1999). A seguir, são apresentados os principais estilos que inspiraram o design psicodélico, bem como a sua interpretação na configuração desta nova linguagem.

5.1 - O Pop Design

Como visto anteriormente, os anos sessenta trouxeram novas atitudes e novas formas de comportamento, colocando em questão os valores da cultura vigente, que tiveram reflexo no campo do design (DENIS, 2000). A Figura 1 é um exemplo do uso eclético de grafismos apoiado pela cultura popular, rejeitando o funcionalismo e a suposta neutralidade do Estilo Internacional. A imagem apresentada corresponde à capa do livro *Mr. Freedom*, publicado em 1970, que incorpora o cartaz feito por William Klein para divulgação do filme homônimo (GARNER, 1996, p. 64).



FIGURA 1: Capa de livro que utiliza a reprodução do cartaz de William Klein, 1970 (GARNER, 1996, p. 64).

O *Pop Design* se desenvolveu entre 1958 e 1972 e foi uma das influências do Psicodelismo, abrindo novas possibilidades para o trabalho dos designers, que livres das normas e preceitos racionalistas podiam trabalhar com mais liberdade (McDERMOTT, 1992). O movimento *Pop* e a *Op Art*, apresentada no próximo item, são estilos contemporâneos ao Psicodelismo.

5.2 - A Op Art

Esse estilo artístico, que se estabeleceu durante os anos 1964 e 1968, caracteriza-se pelo emprego de modelos compostos de formas geométricas estáticas como quadrados, retângulos, círculos, pontos e faixas que eram manipulados para sugerir a impressão de tridimensionalidade e de movimento (JACKSON, 1999). Os efeitos visuais apresentam-se em padrões de preto e branco ou coloridos. Esses modelos tornaram-se referência para efeitos ilusionistas e para a exploração de padrões e contrastes entre cores observados nos pôsteres do Psicodelismo (GARNER, 1996). No quadro de Vasarely, representado na Figura 2 (a), existe a sensação de tridimensionalidade e de movimento, principalmente no centro da figura, onde a imagem se projeta para frente.

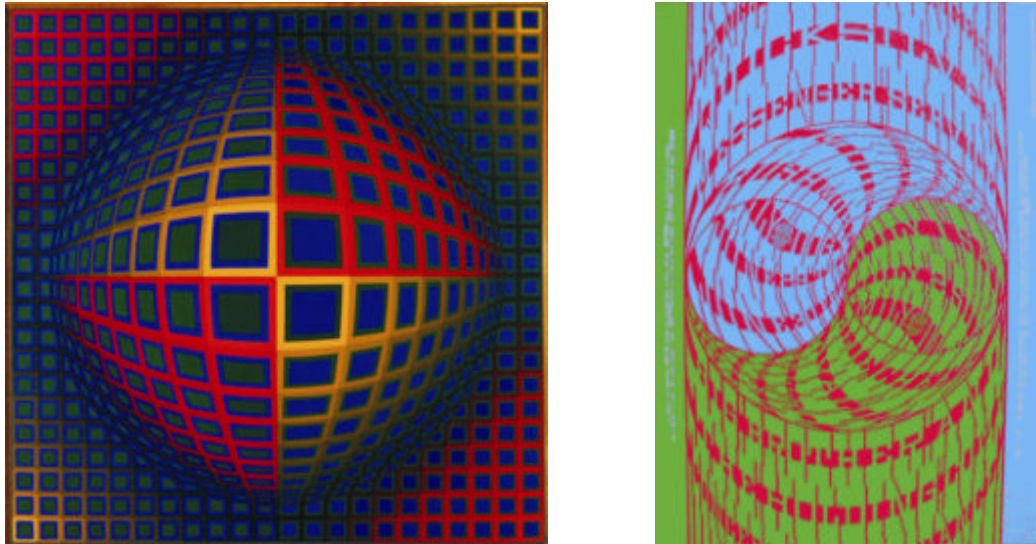


FIGURA 2: (a) Quadro de Victor Vasarely de 1969 (<http://www.albrightknox.org/artstart/svasarely.html>, acessado em 08/10/2004) e (b) cartaz De Victor Moscoso de 1967 (<http://www.olsenart.com/fillava.html>, acessado em 08/10/2004).

No exemplo da Figura 2 (b), Victor Moscoso se vale do contraste das cores, da direção do texto e do efeito distorcido para criar a ilusão de movimento. A tipografia, praticamente ilegível, devido à forma das letras, também contribui para a sensação de que as duas circunferências no centro da figura estão se movimentando.

5.3 - O Estilo Vitoriano



FIGURA 3: (a) Fotografia de Paul Stuart (<http://www.david-stuart.co.uk/tulips.jpg>, acessado em 08/10/2004) e (b) cartaz de Victor Moscoso de 1967 (<http://www.olsenart.com/fillava.html>, acessado em 08/10/2004).

A imagem da Figura 3 (a) apresenta um vaso no estilo vitoriano, conforme Paul Stuart (STUART, 2004). Sua característica principal está na ornamentação da superfície através de padrões naturais. A aplicação de padrões decorativos é típica da Era Vitoriana, ocorrida entre 1819 e 1910 (GRUSZYNSKI, 2000). O cartaz de Victor Moscoso, ilustrado na Figura 3 (b), resgata o estilo Vitoriano no que tange ao emprego de padrões de decoração de superfícies, bem como na escolha do tema representado.

5.4 – O Arts & Crafts

O Arts & Crafts foi um movimento que se desenvolveu entre 1858 e 1914. A figura 4 (a) apresenta um impresso criado por William Morris em 1893. Tendo como base o estilo gótico medieval, Morris visava a valorização do ofício manual e artesanal como uma resposta à crescente mecanização do trabalho humano que acontecia na época (GRUSZYNSKI, 2000).

O cartaz de Victor Moscoso, conforme a Figura 4 (b), muito se assemelha ao estilo *Arts & Crafts*, principalmente quanto aos padrões decorativos desenvolvidos por William Morris, apoiados na utilização de ornamentos inspirados em motivos da natureza.



FIGURA 4: (a) impresso de William Morris de 1893 (<http://www.carleton.edu/campus/library/admin/exhibits/Fine%20Printing/FP%20images/KelmscottMorris.jpg>, acessado em 08/10/2004) e (b) cartaz de Victor Moscoso de 1967 (<http://www.olsenart.com/fillava.html>, acessado em 13/12/2004).

5.5 – O Art Nouveau

O *Art Nouveau*, estilo que se estabeleceu entre 1880 e 1910, tem como características a inspiração na natureza a partir das linhas onduladas e ornamentos florais (IMAGE AND ART, 2004). Um dos principais artistas do movimento é Alphonse Mucha, criador dos cartazes mais conhecidos, conforme o exemplo apresentado na Figura 5 (a).



FIGURA 5: (a) Ilustração de Alphonse Mucha de 1897 (<http://poster.s.cz/allp/mucha/206.jpg>, acessado em 08/10/2004) e (b) cartaz de Wes Wilson de 1967 (<http://www.olsenart.com/fillava.html>, acessado em 08/10/2004).

As influências do *Art Nouveau* no Psicodelismo podem ser percebidas no cartaz de Wes Wilson, apresentado na Figura 5 (b). A imagem feminina e as linhas orgânicas remetem expressamente ao estilo *Art Nouveau*, apresentando características parecidas com aquelas do cartaz de Mucha. A temática inspirada na natureza pode ser percebida na ambientação da figura, onde se percebe a presença de elementos vegetais e animais, e também do pôr-do-sol.

Os cartazes psicodélicos também remetem a uma outra forte característica do *Art Nouveau*, que tem como premissa priorizar um padrão agradável aos olhos em detrimento da compreensão rápida dos elementos representados.

5.6 – A Secessão de Viena

Os impressos da Secessão de Viena, a versão do *Art Nouveau* na Áustria, se caracterizam pela verticalidade, uniformidade no peso das linhas, disposição assimétrica e facilidade da reprodução gráfica. A linguagem dos cartazes fundia ilustração, decoração e texto. A tipografia era, constantemente, submetida a estilizações e distorções, criando efeitos decorativos e, às vezes, ilegibilidade das letras (HOLLIS, 2000).

Alfred Roller é um dos principais artistas deste movimento, cujos cartazes serviram de base para alguns folders psicodélicos criados por Wes Wilson (HOLLIS, 2000). A Figura 6 (a) apresenta o exemplo de um cartaz produzido por Alfred Roller.



FIGURA 6: (a) Cartaz de Alfred Roller de 1903 (http://www.wienmuseum.at/images/ausstellungen/Plakatkunst/Alfred_Roller.jpg, acessado em 08/10/2004) e (b) cartaz De Wes Wilson de 1966 (<http://www.olsenart.com/fillava.html>, acessado em 08/10/2004).

Wes Wilson afirmou que copiou a tipografia secessionista para compor seus cartazes. Esse fato pode ser observado na Figura 6 (b), pela semelhança entre as tipografias nas criações de Alfred Roller e de Wes Wilson. Outras características da Secessão também influenciaram os cartazes psicodélicos, como a geometrização das formas e as distorções e estilizações dos elementos decorativos.

5.7 – O Art Déco

Essa tendência, que surgiu no ano de 1920, perdurando até 1939, caracterizava-se por desenhos definidos por linhas precisas, com ornamentos geométricos ou em representações estilizadas de padrões naturais

(ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA, 2004). O cartaz de Erté, ilustrado na Figura 7 (a), apresenta a representação de padrões naturais através de linhas precisas e estilizadas. Salienta-se que a decoração deste cartaz faz referência à fauna, devido ao uso de plumagem, e à flora, com a utilização de motivos florais nos acessórios da figura feminina representada. Pode-se perceber que a geometrização e a estilização também foram utilizadas pelos artistas psicodélicos da década de 60, conforme a Figura 7 (b), onde se apresenta um cartaz de Peter Bailey.



FIGURA 7: (a) Ilustração de Erté de 1969 (<http://www.erte.com/suites/prec/Ruby.html>, acessado em 08/10/2004) e (b) cartaz de Peter Bailey de 1967 (<http://www.olsenart.com/fillava.html>, acessado em 08/10/2004).

5.8 – A Arte Japonesa

O resgate da arte oriental foi constante durante a primeira metade do século XX, chegando ao Psicodelismo tanto através das influências dos estilos históricos - como o Vitoriano, por exemplo - quanto através do movimento *Hippie*, que se identificou com a espiritualidade dos países orientais.

As gravuras japonesas foram uma referência importante para o Psicodelismo. Nelas, os japoneses representavam de forma delicada e sensual cenas quotidianas mescladas com elementos da natureza, onde podem ser observadas como características marcantes a composição assimétrica, a ausência de representação de volume e o emprego de linhas livres e estilizadas (ACEVEDO e CEJA, 2004).



FIGURA 8: (a) Papel de parede de Arthur Silver de 1890 (RILEY, 1997, p. 78) e (b) cartaz de Victor Moscoso de 1967 (<http://www.olsenart.com/fillava.html>, acessado em 08/10/2004).

Na Figura 8 (a), que apresenta um papel de parede em estilo Vitoriano, criado por Arthur Silver em 1890, é possível perceber esta inspiração étnica, pois motivos relacionados aos elementos da natureza como flores, folhas e pavões são muito utilizados na arte japonesa (RILEY, 1997).

Os cartazes psicodélicos foram influenciados pelo orientalismo, principalmente, no que diz respeito ao uso de imagens planas (IMAGE AND ART, 2004), ao emprego de composições assimétricas e de linhas orgânicas (SPARKE, 1987). O cartaz de Victor Moscoso, apresentado na Figura 8 (b), está em consonância com estas características das ilustrações orientais. Além disso, o motivo de pavão é recorrente nas representações japonesas.

A cultura japonesa também influenciou os artistas psicodélicos de outras formas. Na Figura 9 (a), apresenta-se a Bandeira Naval do Japão, também conhecida como Bandeira do Sol Nascente. O cartaz de Wes Wilson, conforme a Figura 9 (b), apresenta linhas que possuem o mesmo ponto de origem e se espalham por todo o cartaz, como se fossem raios solares (ACEVEDO e CEJA, 2004).

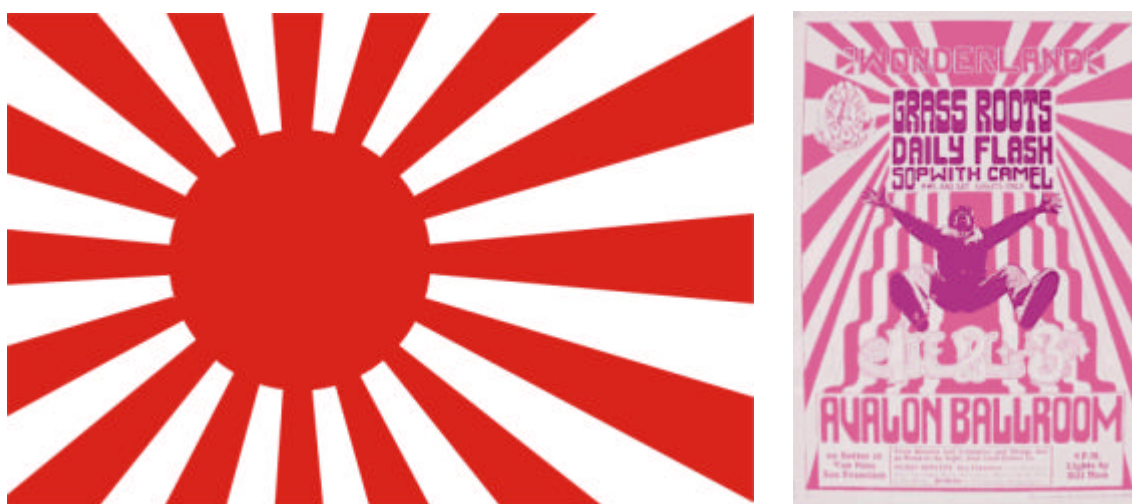


FIGURA 9 – (a) Bandeira do Sol Nascente de 1889 (<http://www.geocities.com/sobreojapao/bandeira.htm>, acessado em 03/03/2005) e (b) cartaz de Wes Wilson de 1966 (<http://www.olsenart.com/fillava.html>, acessado em 08/10/2004).

5.9 – Os Símbolos Indianos



FIGURA 9: (a) Decoração das mãos (www.geocities.com/mehendi02/photos.htm, acessado em 08/10/2004) e (b) cartaz de Victor Moscoso de 1967 (<http://www.olsenart.com/fillava.html>, acessado em 08/10/2004).

Uma das tradições indianas consiste na decoração das mãos e pés pelas mulheres jovens, conforme a Figura 9 (a), em festivais e ocasiões especiais (ACEVEDO e CEJA, 2004). A inspiração nestes desenhos pode ser reconhecida em algumas criações de cartazes psicodélicos.

No exemplo de cartaz psicodélico apresentado na Figura 9 (b), criado por Victor Moscoso, há a ilustração de dois corpos humanos tomados pela decoração, ora por formas geométricas, ora por flores estilizadas formadas por letras, baseados no estilo decorativo indiano.

6 - Considerações Finais

O design psicodélico foi influenciado por estilos estéticos contemporâneos a ele, como o estilo *Pop* e a *Op Art* e por características de estilos históricos e étnicos. Com o paralelo traçado entre as características do Psicodelismo e as características de cada uma de suas influências, foi possível desenvolver breves análises através do reconhecimento visual dos elementos de estilos históricos e étnicos nos cartazes da década de 60.

Com estas análises, procurou-se compreender os códigos de linguagem que constituem o estilo psicodélico, bem como a maneira com que elementos de formas de linguagens distintas e às vezes pré-existentes, foram combinados e interpretados na criação de um estilo reconhecido como original e inovador. Vale ressaltar a importância da pesquisa teórica no que diz respeito à compreensão das linguagens gráficas, pois o domínio dessas linguagens é a base para o trabalho do designer gráfico.

Referências Bibliográficas

- ACEVEDO, L. M e CEJA, N. S. Influencia del *Art Nouveau* en la psicodelia. In http://www.pue.udlap.mx/~tesis/ldf/massimino_a_1/indice.html, acessado em 02/08/2004.
- ALMEIDA JÚNIOR, A. F. A contracultura ontem e hoje. In http://www.geracaobendita.com.br/portugues/cultura/textos_diversos/a_contracultura_ontem_e_hoje.htm, acessado em 26/05/2004.
- BRAGA, F.; MIGUEL, M.; CARVALHO, R. Floral dos Beats. In http://www.jornalexpress.com.br/noticias/detalhes.php?id_jornal=8185&id_noticia=899, acessado em 26/05/2004.
- BUCCI, E. Ruptura e revolução. In http://www.fpa.org.br/td/td02/td02_cultura.htm, acessado em 26/05/2004.
- BUCCINI, M. De Bass à Imaginary: tipografia em créditos de filmes. In <http://www.notitia.com.br/milanesa/newstorm.notitia.apresentacao.ServletDeNoticia?codigoDaNoticia=102&dataDoJornal=atual>.
- CAMBESES, V. Uma breve história dos cartazes. In <http://www.notitia.com.br/milanesa/newstorm.notitia.apresentacao.ServletDeNoticia?codigoDaNoticia=1981&dataDoJornal=atual>, acessado em 26/05/2004.
- DENIS, R. C. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA – Artcyclopedia. In http://www.pitoresco.com.br/art_data/deco.htm, acessado em 26/10/2004.
- GARNER, P. **Sixties design**. Köln: Taschen, 1996.
- GRUSZYNSKI, A. C. **Do invisível ao ilegível**, Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
- HOLLIS, R. **Design gráfico: uma história concisa**. Carlos Danat (trad.), São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- IMAGE AND ART. El diseño *Art Nouveau*: Introducción. In http://www.imageandart.com/tutoriales/historia_diseno/cultura/pag_bsas/art_nouveau.html, acessado em 26/05/2004.
- JACKSON, L. **The sixties: decade of design revolution**. Londres: Phaitoon Press, 1999.
- McDERMOTT, C. **Essential design**. Londres: Bloomsbury Publishing Limited, 1992.
- RILEY, N. **Victorian design source book: a visual guide to a decorative style 1837-1901**. Londres: Quantum Book, 1997.
- SPARKE, P. **Design in context**. Londres: Quarto Publishing, 1987.
- STUART, D. **Tulips**. In <http://www.david-stuart.co.uk/tulips.jpg>, acessado em 08/10/2004.
- TAMBINI, M. **O design do século**. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2002.

Fernanda Cláudia Roza fernanda_claudia@yahoo.com.br

Marinês Ribeiro dos Santos marinesrs@brturbo.com